www.abcl-clarinetistas.com.br Revista da Associação Brasileira de Clarinetistas ISSN 2526-1169

CLARINETA

nº 7 dezembro de 2020



Clarineta no mundo virtual

Diversidade + Representatividade

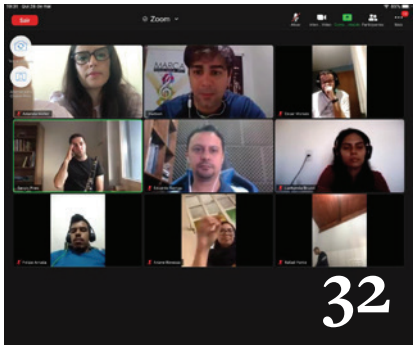
CLARINETA

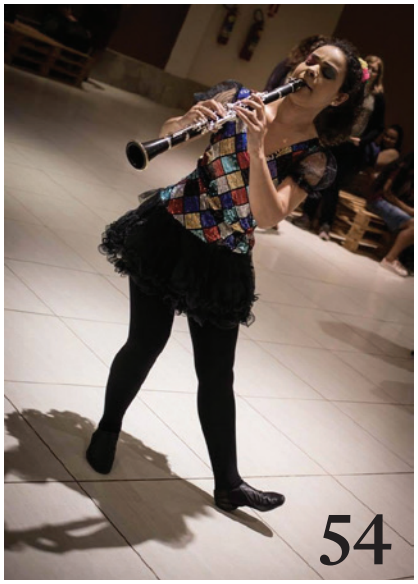
nº 7 dezembro de 2020

www.abcl-clarinetistas.com.br Revista da Associação Brasileira de Clarinetistas ISSN 2526-1169









4 **Editorial**

7 **Professores de clarineta e suas abordagens pedagógicas** por Guilherme Sampaio Garbosa

13 **O Uso de Técnicas Estendidas como Ferramenta Pedagógica para o Ensino da Clarineta: Multifônicos** por Amandy Bandeira de Araújo e Luís Antonio Eugenio Afonso

23 **O estreitamento das relações entre artistas e marcas: o *endorsement* no século 21** por Daniel Oliveira, Diogo Maia e José Batista Jr.

28 ***In Memoriam:* Eduardo Pecci – "Lambari"** por Patrick Moreira Lima e Luís Afonso Montanha

Nas redes

32 **ABCLives: Pontos de Encontro da clarineta e do clarone** por Mário Marques

34 **CLAMP** por Vinicius de Sousa Fraga

36 **PandeMúsica** Composições e Performances por José Batista Jr.

38 **Performance que cabe no Bolso: desenvolvendo um *software* para a obra "Narcissus" em tempos de pandemia** por Iura de Rezende

39 **Relato de um Confinamento Artístico** por Márcio Costa

40 **Canal do Clarinete: Um Relato de Experiência** por Herson Amorim e Thiago Lopes

42 **Homenagem ao Compositor Edmundo Villani-Côrtes: obras para a clarineta e suas transcrições** por Felipe Freitas

Especial diversidade

46 **Coletivo ClarinetAs +** por Bia Stutz

48 **O empoderamento da mulher clarinetista: relato de experiência sobre o 2º Encontro Feminino de Clarinetistas** por Eliana Costa, Paula Pires, Rosa Barros , Renata Menezes, Ilka Jussara e Elaine Rodrigues

52 **I Encontro Feminino de Clarinetistas da UFBA** por Patricia Pérez Brito

54 **Encontros de clarinestistas 2019 e 2020**

66 **Entrevista Manoel Agostinho** por Cláudia Lúcia Pinto Gama da Silva

72 **Lançamentos** por Ricardo Dourado Freire

Editorial

Prezadas amigas e amigos,

Chegamos à sétima edição da Revista Clarineta! Ela foi possível devido ao esforço coletivo da equipe de editores e autores que encararam o desafio de lançá-la em um momento de pandemia mundial.

É com alegria que comunicamos a entrada das novas colegas que integrarão a Revista. O Corpo Editorial Nacional recebe as clarinetistas doutoras Patricia Pérez Brito e Amanda Müller de Castro. Para o Conselho Consultivo Nacional, chegaram Aynara Montenegro, Carina Bertunes, Elaine Lopes, Eliana Costa, Jessica Gubert, Indira Dourado, Taís Vilar e Bia Stutz. Por fim, a argentina especialista em clarinetas históricas Angélica Meza passa a integrar o Conselho Consultivo Internacional. Além disso, retificamos que Anderson César Alves e Cesar Augusto Bonan Ribeiro têm integrado, desde a edição anterior, o grupo de Editores que, a partir deste número, conta também com o professor José Batista Júnior.

A seção de artigos conta com três trabalhos. O primeiro é do professor Guilherme Sampaio Garbosa e apresenta pedagogias de eminentes clarinetistas que atuaram ou atuam nos EUA, além de clarinetistas internacionais ingleses e alemães. O segundo artigo, escrito pelos professores Amandy Bandeira de Araújo e Luís Eugenio Afonso (Montanha), faz uma revisão histórica sobre técnicas estendidas e apresenta uma reflexão sobre o uso da técnica de se tocar multifônicos como meio para o aprimoramento artístico e da técnica convencional da clarineta. O terceiro trabalho, intitulado "O estreitamento das relações entre artistas e marcas: o endorsement no século 21", é assinado por Daniel Oliveira, Diogo Maia e José Batista Jr. Baseado em entrevistas e ponderações geradas da imersão e exposição virtuais dos últimos meses, o texto discute a relação entre clarinetistas e marcas atuantes no Brasil.

Na seção entrevista, a clarinetista Cláudia Pinto Gama da Silva nos apresenta uma conversa com o professor e clarinetista pernambucano Manoel Agostinho, onde ele revisita momentos de sua formação inicial, influências e atuação profissional.

Este número presta duas homenagens. A primeira é ao clarinetista, saxofonista e compositor recém falecido Eduardo Pecci (Lambari) que deixa um significativo legado artístico. A outra é ao compositor Edmundo Villani-Côrtes, com inúmeras obras para clarineta e que completou 90 anos de idade.

A edição apresenta os encontros de clarinetistas ocorridos em 2019 e 2020. De 2019, estão os encontros que aconteceram em São Paulo, Rio de Janeiro, Cuiabá, Recife e João Pessoa. Do ano atual, é apresentado o encontro realizado em Salvador, o primeiro feito virtualmente no país.

Sob o título de FEMICLARI & Coletivo ClarinetAs +, a matéria de capa está composta pelo conjunto de três textos que se relacionam a questões de gênero. O primeiro trata do 1º Encontro Feminino de Clarinetistas da UFBA, Salvador, ocorrido em 2019. O segundo, intitulado ClarinetAs + Coletivo, dá continuidade às ações iniciadas no 1º Encontro. E o terceiro fortalece o movimento com o 2º Encontro Feminino de Clarinetistas - FEMICLARI, que aconteceu em Brasília-DF, na modalidade virtual.

Por conta da pandemia de covid-19, muito da prática clarinetista tem se realizado por meios eletrônicos e, assim, 2020 se tornará um marco na história do instrumento. Esta edição traz experiências independentes e institucionais de trabalhos remotos que têm possibilitado uma expansão significativa do instrumento e que se constituirão em um acervo videográfico especial.

Na seção lançamentos, Ricardo Freire apresenta três álbuns: "Ivan Sacerdote & Caetano Veloso", "Cartografias", de Caetano Brasil, e "O clarinete na obra de Bruno Kiefer", de Diego Grendene. Ele também discorre sobre o método "Clarineta Fácil" de Cristiano Alves e sobre os 24 Studi in Tutte le Tonalità que tem a participação do clarinetista Sérgio Burgani.

Por fim, a Revista agradece e parabeniza a atual diretoria da Associação Brasileira de Clarinetistas, que está concluindo o biênio 2019-2020, dá boas-vindas à nova diretoria e deseja uma boa leitura a todos/as.

Os editores



O empoderamento da mulher clarinetista: relato de experiência sobre o 2º Encontro Feminino de Clarinetistas

por Eliana Costa[1], Paula Pires[2], Rosa Barros[3] , Renata Menezes[4], Ilka Jussara[5] e Elaine Rodrigues[6]

Entre os dias 09 e 13 de outubro, a cidade de Brasília/DF sediou o 2º Encontro Feminino de Clarinetistas - FEMICLARI. O Brasil e o mundo viveram momentos inéditos e de extrema relevância para a história da clarineta. No formato on-line, devido à pandemia da Covid19, o evento foi totalmente gratuito e contou com a participação de 70 profissionais da área e 516 inscritos. Foi organizado por seis mulheres clarinetistas residentes em Brasília com atuações em diferentes áreas de trabalho envolvendo a clarineta.

O 1º Encontro Feminino de Clarinetistas, realizado com sucesso em Salvador/BA em 2019, serviu de inspiração para a realização do 2º Encontro, mantendo a mulher clarinetista como protagonista.

Dessa forma, o 2º Encontro Feminino de Clarinetistas proporcionou um ambiente para troca de informações acerca do feminino no mundo profissional da clarineta, ao mesmo tempo que buscou agregar e aproximar os membros da comunidade clarinetista como um todo, contando com ricas apresentações musicais, palestras, oficinas, entrevistas e debates sobre diversos temas. O formato on-line proporcionou a participação de clarinetistas do mundo inteiro, tanto inscritos, como convidados, o que foi visto como um ponto positivo. Todas as atividades realizadas no 2º Encontro Feminino de Clarinetistas estão disponíveis no Canal do You Tube – FEMICLARI.

1. Eliana Costa (Espaço das 7 Notas – Ensino Musical)
2. Paula Pires (Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro-OSTNCS)
3. Rosa Barros (Instituto Federal de Goiás – IFG)
4. Renata Menezes (Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro-OSTNCS)
5. Ilka Jussara (CEP-Escola de Música de Brasília)
6. Elaine Rodrigues (Banda da Polícia Militar do Distrito Federal)

O concerto de abertura foi realizado na Casa Thomas Jefferson — importante espaço de música de câmara na cidade de Brasília — com uma apresentação ao vivo, sem público presente, respeitando todos os protocolos determinados pelas autoridades de saúde para conter a pandemia da Covid-19. A equipe organizadora preparou um repertório colocando a mulher em evidência. Ela estava presente na autoria das músicas, nos arranjos, na dedicatória das músicas ou na composição dos grupos. O repertório percorreu do erudito ao popular e contou com a participação de outros instrumentistas convidados. Além da apresentação ao vivo, o FEMICLARI-DF foi agraciado com a peça Caribe Brasil, de Elisa Rangel, escrita especialmente para o encontro, tendo como instrumentação 4 clarinetas, requinta e 2 clarones. A peça foi gravada pelas organizadoras com a participação da clarinetista Taís Vilar e transmitida no início do evento.

Dando sequência às performances, o encontro deu abertura para todos os clarinetistas que quisessem participar, fosse por meio de apresentações, aulas, palestras ou entrevistas, através do envio de propostas artísticas com vídeos de até 30 minutos de duração. Esse foi um dos pontos altos do encontro, pois se oportunizou a participação de um grande número de clarinetistas de variados níveis técnicos, de todas as partes do mundo, participando de forma livre e espontânea, caracterizando-se assim, um evento agregador e democrático. Chamamos atenção para a participação expressiva e inédita de crianças e adolescentes nos concertos Infantil e Juvenil, assim como adultos iniciantes.

Os concertos apresentados foram intitulados de FEMICLARI in Concert

Femiclari in Concert – Lara Díaz;

Femiclari in Concert – Angélica Meza, Mauren Aguire, Sandra Sanchez, Maria Juliana Sivila e Jéssica Gubert;

Workshop Improvisação Livre – Maria Fernanda Rodríguez;

Concerto Comentado – Música Argentina do final do Século XX;

Música Popular Brasileira;

Concerto Infantil;

Concerto Juvenil;

Concerto de estudantes adultos;

Música de Câmara das Américas;

Concerto de Encerramento:

Música: CHIQUINHA GONZAGA: Gaúcho (o corta-jaca) Arr.: Hércules Gomes/Adap.: Marcos Cohen Requinta: Renata Menezes Clarinetas: Ilka Jussara, Rosa Barros, Eliana Costa e Taís Vilar Clarones: Paula Pires e Elaine Rodrigues; Bateria: Di Stéffano.

Coral do FEMICLARI (105 vozes). Música: Lua Branca – Chiquinha Gonzaga, Arr: Bruno Avoglia.

Além da programação artística, o encontro também proporcionou espaços para reflexões e discussões acerca de temas considerados de suma importância pela comissão organizadora. Por meio de mesas redondas, que para o evento, foram intitulados de "Diálogos em pauta", foram abordados os seguintes temas:

Tema 1: Um Panorama das Mulheres Clarinetistas de Orquestras no Brasil.

Mediação: Paula Pires e Renata Menezes

Convidadas: Camila Barrientos, Marisa Takano, Marta Vidigal, Isabel de Latorre, Elaine Lopes, Patrícia Perez, Gloria Subieta, Solamy Oliveira, Lígia Campos, Tahyná Ítaline, Isabel Santos, Lucia Morelenbaum, Luciana Silva e Juliana Correia;

Tema 2: Clarone em foco

Mediação: Elaine Rodrigues.

Convidados(as): Bruno Avoglia, Lara Diaz, Maria Fernanda, Isabel de Latorre, Vaisy Alencar e Marta Vidigal.

Tema 3: Perspectivas profissionais com a clarineta

Mediação: Priscila Ribeiro

Convidadas: Vanessa Melo, Danelly Dantas, Jéssica Gubert, Ariane Rovesse, Fábia Fusco, Renata Garcia.

Tema 4: Trabalhos Independentes

Mediação: Eliana Costa e Rosa Barros

Convidadas: Bia Stutz, Joana Queiroz, Maria Beraldo, Carmen Pontes e Indira Dourado.

Tema 5: A Clarineta para Crianças

Mediação: Rosa Barros e Ilka Jussara

Convidadas: Eliana costa, Cristiane Fayão, Monica Días, Kássia Oliveira, Cláudia Pinto, Fernanda Santos

Tema 6: Chegando à Universidade

Mediação: Ilka Jussara

Convidados: Aynara Silva Montenegro, Amanda Müller, Alba Valéria, Carina Bertunes e Vinícius Fraga.

Tema 7: Clarineta e regência

Mediação: Isabela Sekeff

Convidadas: Elaine Rodrigues, Paula Araújo, Fabrícia Medeiros, Elisa Rangel Hill, Luanda Ben e Mônica Diaz Rus.

Tema 8: III Encontro Feminino de Clarinetistas

Convidadas: Cláudia Pinto, Rosa Barros, Bia Stutz, Victória Gautto, Emília Carneiro.

Dentre as mesas-redondas realizadas, destacamos o tema "Um panorama das mulheres clarinetistas de orquestra no Brasil". Traduzindo-se num momento histórico nos encontros de clarinetistas, a mesa reuniu 14 mulheres clarinetistas, integrantes de orquestras sinfônicas, além das duas mediadoras, também integrantes de orquestra, com relatos enriquecedores. Para abrilhantar ainda mais o momento, o público foi surpreendido com uma justa homenagem (in memoriam) a duas clarinetistas brasileiras que representaram com muita competência a mulher nas orquestras. Beatriz Gossweiler e Maria Inês Carvalho não só foram precursoras nos naipes de clarineta, mas defenderam direitos dos músicos e encararam brigas políticas, num período em que as mulheres não tinham voz. Vale a pena conferir esse momento no youtube.

Além de grandes clarinetistas do Brasil, o evento mostrou entrevistas, aulas e depoimentos de ícones da clarineta mundial como Sabine Meyer, Doreen Ketchens, Sharon Kam, Sarah Watts, Rachel Yoder e Diana Gallegos.

Sabine Meyer, professora na Hochschule für Musik em Lübeck e uma das solistas instrumentais mais importantes do mundo, foi entrevistada por Paula Pires, clarinetista da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claúdio Santoro. A entrevista com duração de uma hora mostrou uma Sabine Meyer sem filtros; mãe, esposa e uma clarinetista que atravessa as mesmas dificuldades que atravessamos como qualquer instrumentista. Em uma conversa sem formalidades, Sabine relatou experiências em orquestras e grupos que trabalhou, além de citar detalhes divertidos sobre a convivência com o marido, também clarinetista.

Doreen Ketchens, (Doreen Jazz New Orleans), a "Rainha da clarineta". Clarinetista com reputação estelar e milhões de fãs em todo o mundo, é uma das primeiras e poucas mulheres líderes de banda em New Orleans e educadora musical. Gravou um depoimento, legendado e revisado por Ian Morato e traduzido por Renata Menezes, clarinetista da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claúdio Santoro. Nesse vídeo, Doreen tocou, cantou e falou com simpatia e leveza sobre sua vida e sua carreira como clarinetista de jazz e de como as mulheres devem ser resilientes e buscar os seus sonhos.

Sharon Kam, ativa intérprete de música contemporânea e atuante numa variedade de gêneros da música clássica à música moderna, passando também pelo jazz, brindou os participantes com uma aula fantástica onde fez um paralelo entre cantar e tocar clarineta. Fica claro que o brilhantismo demonstrado em suas performances está além de técnicas perfeitas. Sharon dá um show de sensibilidade e percepção aos detalhes que fazem toda a diferença na interpretação de uma música.

Sarah Watts, professora de clarone no Royal Northern College of Music, na ilha de Raasay, na Escócia, referência universal no instrumento, concedeu uma entrevista rica e estimulante para a claronista Elaine Rodrigues. Sarah Watts relatou sobre a sua carreira e como ocorreu sua especialização no clarone, narrou sobre a elaboração do seu livro "Spectral Immersions" e concedeu algumas sugestões e orientações para o estudo de multifônicos no instrumento. Como uma das moderadoras do grupo Clarequality, Sarah Watts discorreu sobre a importância da inclusão e da diversidade nos eventos do mundo do clarinete e propôs sugestões para que os eventos sejam mais igualitários e plurais.

Rachel Yoder atua como editora da Revista The Clarinet da International Clarinet Association e é professora adjunta de música no DigiPen Institute of Technology (Redmond, WA). Entrevistada por Ricardo Dourado Freire, professor de clarineta da Universidade de Brasília, Rachel trouxe para o encontro o tema de sua pesquisa sobre aspectos da performance da clarineta durante a gravidez e no período pós-parto, observando especialmente os aspectos físicos no corpo da mulher e a prática da clarineta, além de compartilhar um pouco de sua história pessoal.

Diana Gallegos, equatoriana, foi entrevistada por Elisa Rangel Hill, clarinetista venezuelana. Diana Gallegos fala sobre sua trajetória como clarinetista e faz um panorama da atuação das mulheres que tocam clarineta no Equador. Essa dinâmica e versátil clarinetista é artista Rossi desde 2007 e BG France Artist desde 2018, atualmente é o primeiro Clarinete - Concertino da Banda Sinfônica Metropolitana de Quito e professora de clarinete na Fundação Orquestra Sinfônica Juvenil do Equador.

Seguem abaixo os temas abordados nas Propostas Artísticas:

Clarinetas históricas para Crianças – Joel Barbosa e Rosa Barros

A Clarineta nas Mãos de uma Criança – Eliana Costa

Audições em Tempos de Aulas Remotas – Cláudia Pinto

Prática Musical para adultos – Luciana Silva

Escola de Música de Brasília: Um pouco sobre sua história – Taís Vilar

Dicas da Suzana: Cuidados com o instrumento

Dicas da Kerle: Cuidados com o instrumento
Momento de Inspiração: Mulheres Clarinetistas para conhecer e Ouvir – Victória Gautto;
Relato de Experiência: Vida e Estudo no Exterior - Ariane Rovesse
Mapeamento de Clarinetistas – Bia Stutz (Coletivo ClarinetAs +)
III Encontro Feminino de Clarinetistas
Hipopressivos para clarinetistas - Ana María Pérez Martinez (Espanha).
A embocadura do(a) clarinetista: Exercícios miofuncionais para trabalhar a resistência – Fabrícia Mikaela e Michelle Xavier.
A importância da Atividade física: Aquecimento muscular com alongamento dinâmico –Renata Menezes e Jeane Alves.

Assim, o 2º FEMICLARI foi construído por todos que dele participaram, somando 516 inscritos e 70 artistas convidadas. Abaixo seguem os dados do evento, a partir do recorte de gênero, formação e localidade dos participantes inscritos:

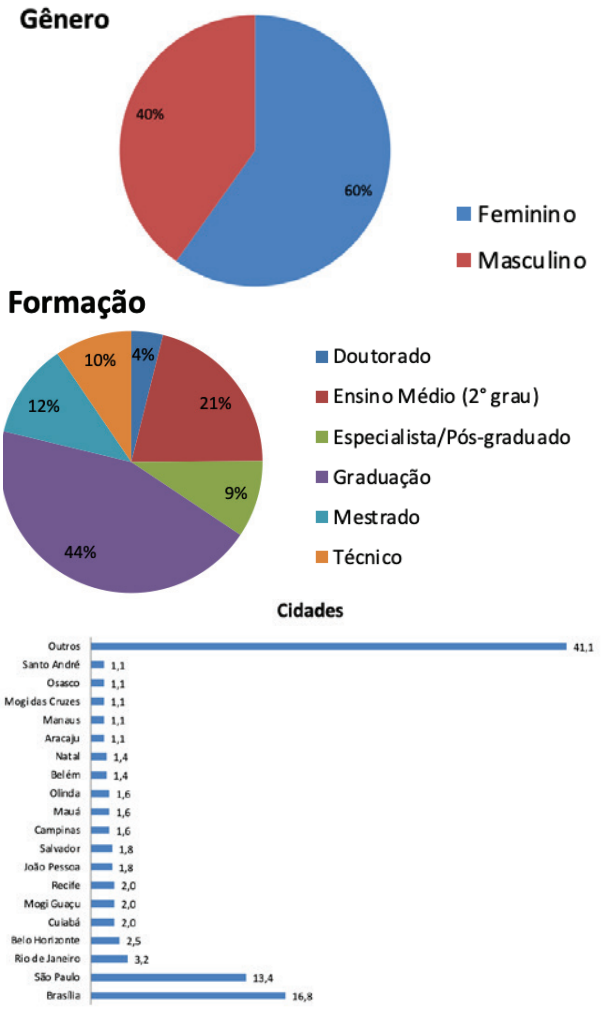


Figura 1: Dados FEMICLARI – DF Fonte: elaborado pela equipe FEMICLARI-DF, 2020.

Os dados acima demonstram a abrangência e pluralidade do encontro, assim como a predominância da participação feminina, o que evidencia ainda mais a importância de um evento como este.

Quanto ao encerramento do 2º FEMICLARI, impossível não citar o grande momento em que 105 clarinetistas formaram um grande coral interpretando Lua Branca, da magnífica compositora brasileira Chiquinha Gonzaga, com arranjo de Bruno Avoglia. Foi inédito ver clarinetistas do mundo inteiro, inclusive ou incluindo crianças e adolescentes, tocando juntos e interagindo musicalmente. Também de Chiquinha Gonzaga foi apresentado Gaúcho (O Corta-Jaca), arranjo para septeto de Hércules Gomes e adaptação de Marcos Cohen.

O 2º FEMICLARI mostrou um cenário de mulheres clarinetistas plurais, atuando em orquestras, escolas, universidades, bandas militares, rodas de choro, regendo grandes grupos, trabalhando como autônomas, arranjadoras ou realizando trabalhos e produções independentes; jovens mulheres clarinetistas atuando com extrema competência, criatividade e determinação. Mostrou também rostos pouco conhecidos no meio clarinetista ao mesmo tempo em que apresentou personalidades famosas relatando suas rotinas, histórias de vida e experiências pessoais. O que essas mulheres têm em comum? Todas buscam valorização, reconhecimento e equidade.

Foram cinco dias de produção de conhecimentos, trocas de informações e música de excelência. Além disso, o encontro deixou reflexões e questionamentos sobre o que é ser uma mulher clarinetista num mercado que já é competitivo por natureza, somado aos entraves e dificuldades muitas vezes impostos às mulheres. O empoderamento da mulher, não só na música, mas em todas as profissões, está mudando o cenário acerca do feminino. Fica a certeza de que agregar, oportunizar e aproximar são regras que devem predominar nos encontros de clarinetistas.

Site do evento:
https://www.even3.com.br/femiclaridf/